

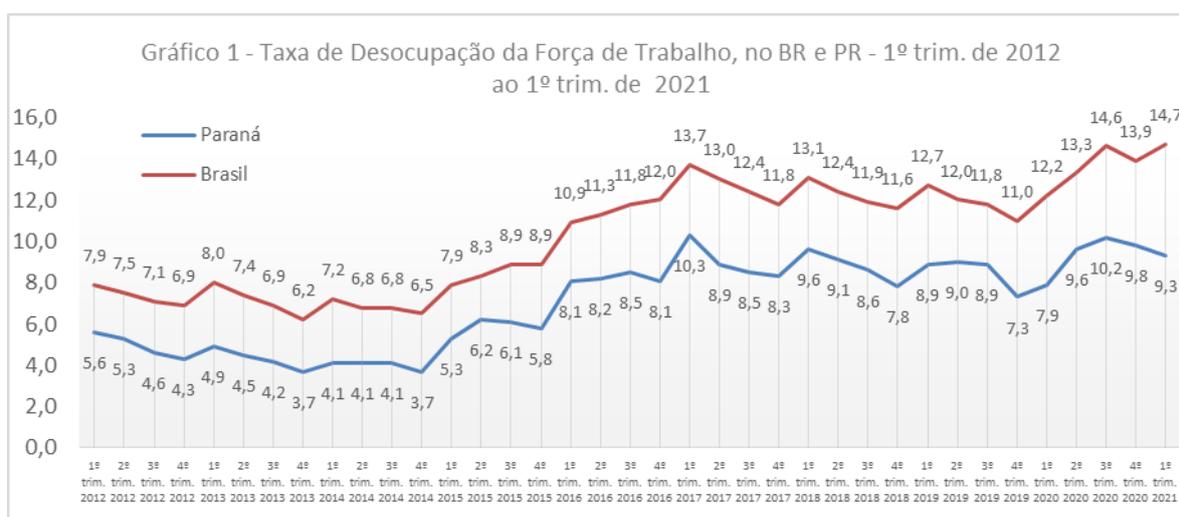
Curitiba, 15 de junho de 2021.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense

1º trimestre de 2021

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando a taxa de desocupação no período de 2012 a até o 1º trimestre de 2021, na qual observamos que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com tendência de queda de 2012 a 2014, caindo no Brasil de 7,9% no 1º trim. de 2012 a para 6,5% no 4º trim. de 2014; no mesmo período a taxa no Paraná caiu 5,6% para 3,7%.



Na sequência verificamos uma tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,7% no Brasil e a 10,3% no Paraná – que representou o patamar mais elevado da série histórica no estado. Posteriormente, observamos a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,0% no Brasil e 7,3% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constata-se novamente uma reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,6% no Brasil, e 10,2% no Paraná, em ambos os casos representando o segundo maior patamar da série histórica.

Já no 4º trimestre de 2020 ocorreu a inversão da tendência observada nos 2 e 3º trimestres de 2020, com a taxa de desocupação apresentando redução, caindo para 13,9% no Brasil e para 9,8% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto, no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando 13,9% para 14,7%, no Paraná houve uma redução, caiu de 9,8% para 9,3%. Devemos destacar que as taxas de desemprego permanecem em patamares elevados, os mais elevados da série histórica mensurada pela PNAD.

A redução da desocupação observada no primeiro trimestre deste ano no Paraná, provavelmente está relacionada à maior flexibilização no funcionamento das atividades econômicas, e também, a retomada da economia em diversos países do mundo, principalmente os asiáticos (em especial a China), que favorece o aumento das exportações paranaenses, com destaque para produtos da agricultura e também da indústria da alimentação, o que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais) em algumas regiões no estado.

As taxas de desocupação nos estados no 1º trimestre de 2021, observamos que em 13 estados as taxas foram maiores que a Nacional (14,7%) e em 13 menores, além disso, no Distrito Federal a taxa observada foi igual a nacional. As maiores taxas estão na Pernambuco (21,3%), Bahia (21,3%), Sergipe (20,9%), Alagoas (20,0%) e em Rio de Janeiro (19,4%); e as menores em Santa Catarina

(6,2%), Rio Grande do Sul (9,2%), Paraná (9,3%), Mato Grosso (9,9%) e no Mato Grosso do Sul (10,3%), ver Tabela 3 em anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, com a comparação dos dados do 1º trimestre de 2021 com o 1º trimestre de 2020, verificamos que o maior impacto até o momento foi principalmente a redução dos ocupados, consequência do isolamento social, apresentando redução de -7,13% no Brasil, com a perda de 6,6 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de -2,88%, com a perda de 159 mil ocupações. Também observamos o aumento no número de desocupados, que aumentou 15,21% no Brasil, passando de 12,8 milhões para 14,8 milhões, e no Paraná aumento de 15,93%, indo de 477 mil para 553 mil. Como consequência tivemos o aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,2% para 14,7% (20,49%) e no Paraná de 7,9% para 9,3% (17,72%).

Nos estados, observamos que 25 apresentaram alta e apenas dois apresentaram queda na taxa de desocupação, os maiores aumentos foram: de 46,90% em Pernambuco (14,5% para 21,3%), de 45,54% em Tocantins (11,2% para 16,3%), de 35,71% em Rondônia (8,4% para 11,4%), de 35,53% no Mato Grosso do Sul (7,6% para 10,3%) e de 34,84% em Sergipe (15,5% para 20,9%). No Paraná a taxa de desocupação aumentou 17,72%, passando de 7,9% para 9,3%. As quedas ocorreram em Roraima (-15,15% - de 16,5% para 14,0%) e no Amapá (-10,47% - de 17,2% para 15,4%).

Também verificamos aumento expressivo na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹, que na comparação dos dados do 1º trimestre de 2021 com o 1º trimestre de 2020, aumentou de 24,4% para 29,7% no Brasil (21,72%) e no Paraná o aumento foi de 16,15%, passando de 16,1% para 18,7%. Em algumas unidades da federação a Taxa de Subutilização chega a quase 50%, como no Piauí (48,7%) e no Maranhão (47,3%).

Devemos destacar ainda que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não tiveram aumentos ainda mais expressivos em decorrência da

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram, ou deixaram de procurar uma ocupação, não somente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social, mas também devido aos impactos da pandemia, em que houve uma redução na circulação de pessoas.

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 1º trim. de 2020 ao 1º trim. de 2021

	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	1º trim. de 2021	Variação (%)	
						1T 2021 / 4T 2020	1T 2021 / 1T 2020
- Brasil							
Força de Trabalho (em mil)	105.073	96.138	96.556	100.104	100.455	0,35%	-4,40%
Ocupado (em mil)	92.223	83.347	82.464	86.179	85.650	-0,61%	-7,13%
Desocupados (em mil)	12.850	12.791	14.092	13.925	14.805	6,32%	15,21%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	67.281	77.781	78.565	76.258	76.483	0,30%	13,68%
Taxa de Desocupação	12,2%	13,3%	14,6%	13,9%	14,7%	5,76%	20,49%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	24,4%	29,1%	30,3%	28,7%	29,7%	3,48%	21,72%
- Paraná							
Força de Trabalho (em mil)	6.000	5.896	5.722	5.930	5.917	-0,22%	-1,38%
Ocupado (em mil)	5.524	5.332	5.136	5.352	5.365	0,24%	-2,88%
Desocupados (em mil)	477	564	586	578	553	-4,33%	15,93%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.396	3.646	3.892	3.812	3.859	1,23%	13,63%
Taxa de Desocupação	7,9%	9,6%	10,2%	9,8%	9,3%	-5,10%	17,72%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	16,1%	19,3%	20,9%	19,3%	18,7%	-3,11%	16,15%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

No Brasil, no comparativo do 1º trimestre de 2021 sobre o 1º trimestre de 2020, houve uma ampliação de 9,2 milhões de pessoas que saíram da força de trabalho, aumento de 13,68%, passando de 67,3 milhões para 76,5 milhões. No Paraná, o cenário foi semelhante, 463 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 13,63% no período, de 3,4 milhões para 3,9 milhões.

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram - 2,88%, passando de 5,524 para 5,365 milhões, com a perda de 159 mil ocupações. Analisando os dados por posição na ocupação, em termos absolutos, observamos que a perda foi puxada por duas posições, a maior queda se deu nos empregados no setor privado, com a redução de 374 mil ocupações (-13,07%), influenciado

principalmente pela queda nos empregos com carteira de trabalho, que representou 71,1% da perda (-266 mil) desta posição, seguida pelos trabalhadores domésticos, com perda de 34 mil empregos (-10,73%). Por outro lado, o maior avanço no período foi observado nas posições na ocupação Conta Própria (131 mil, crescimento de 9,71%) e os Empregados no Setor Público com a criação de 81 mil ocupações (13,94%), este resultado provavelmente foi influenciado pelas contratações feitas pelo setor público para o enfrentamento da pandemia, ainda que esta tenha sofrido retração quando comparado com o 4 trimestre de 2020.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 1º trim. de 2020 ao 1º trim. de 2021

	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	1º trim. de 2021	(em mil pessoas)	
						Variação (%)	
						1T 2021 / 4T 2020	1T 2021 / 1T 2020
Empregado no setor privado	2.861	2.540	2.450	2.494	2.487	-0,28%	-13,07%
- com carteira	2.349	2.114	2.086	2.128	2.083	-2,11%	-11,32%
- sem carteira	512	426	364	367	404	10,08%	-21,09%
Trabalhador doméstico	317	290	267	287	283	-1,39%	-10,73%
- com carteira	95	81	71	64	81	26,56%	-14,74%
- sem carteira	222	208	197	223	202	-9,42%	-9,01%
Empregado no setor público	581	737	660	720	662	-8,06%	13,94%
- com carteira	80	81	79	72	74	2,78%	-7,50%
- estatutário	443	575	523	583	532	-8,75%	20,09%
- sem carteira	59	81	59	64	55	-14,06%	-6,78%
Empregador	315	304	291	324	299	-7,72%	-5,08%
Conta própria	1.349	1.352	1.347	1.379	1.480	7,32%	9,71%
Trabalhador familiar auxiliar	100	109	120	148	154	4,05%	54,00%
Total	5.524	5.332	5.136	5.352	5.365	0,24%	-2,88%

Fonte: DIEESE/ER-PR

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Fabiano Camargo da Silva – Economista e Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO:

Sandro Silva – Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 1º trim. de 2020 ao 1º trim. de 2021

Brasil e Unidades da Federação	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	1º trim. de 2021	Variação	
						1T 2021 / 4T 2020	1T 2021 / 1T 2020
Brasil	12,2	13,3	14,6	13,9	14,7	5,76%	20,49%
1 Pernambuco	14,5	15,0	18,8	19,0	21,3	12,11%	46,90%
2 Tocantins	11,2	12,6	12,2	10,5	16,3	55,24%	45,54%
3 Rondônia	8,4	10,6	11,4	11,3	11,4	0,88%	35,71%
4 Mato Grosso do Sul	7,6	11,4	11,5	9,3	10,3	10,75%	35,53%
5 Sergipe	15,5	19,8	20,3	18,0	20,9	16,11%	34,84%
6 Rio de Janeiro	14,5	16,4	19,1	19,4	19,4	0,00%	33,79%
7 Pará	10,6	9,1	10,9	10,8	13,7	26,85%	29,25%
8 Ceará	12,1	12,1	14,1	14,4	15,1	4,86%	24,79%
9 Acre	13,5	14,2	17,1	15,5	16,8	8,39%	24,44%
10 Alagoas	16,5	17,8	20,0	20,0	20,0	0,00%	21,21%
11 Amazonas	14,5	16,5	16,6	15,5	17,5	12,90%	20,69%
12 Minas Gerais	11,5	12,9	13,3	12,2	13,8	13,11%	20,00%
13 São Paulo	12,2	13,6	15,1	14,6	14,6	0,00%	19,67%
14 Goiás	11,3	12,8	13,2	12,4	13,5	8,87%	19,47%
15 Paraná	7,9	9,6	10,2	9,8	9,3	-5,10%	17,72%
16 Mato Grosso	8,5	10,2	9,9	10,3	9,9	-3,88%	16,47%
17 Espírito Santo	11,1	12,3	13,9	13,4	12,9	-3,73%	16,22%
18 Paraíba	13,8	12,8	16,8	15,1	15,8	4,64%	14,49%
19 Bahia	18,7	19,9	20,7	20,0	21,3	6,50%	13,90%
20 Rio Grande do Sul	8,3	9,4	10,3	8,4	9,2	9,52%	10,84%
21 Santa Catarina	5,7	6,9	6,6	5,3	6,2	16,98%	8,77%
22 Distrito Federal	13,6	15,6	15,6	14,2	14,7	3,52%	8,09%
23 Piauí	13,7	12,7	12,8	12,0	14,5	20,83%	5,84%
24 Maranhão	16,1	16,0	16,9	14,4	17,0	18,06%	5,59%
25 Rio Grande do Norte	15,4	15,0	17,3	15,5	15,5	0,00%	0,65%
26 Amapá	17,2	11,4	15,2	15,8	15,4	-2,53%	-10,47%
27 Roraima	16,5	16,3	18,5	14,3	14,0	-2,10%	-15,15%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR